

Crianças em situação de violência intrafamiliar: a complexidade da realidade de um hospital-escola.

**Francynne Minuscoli Gonçalves
Géssica de Almeida Pedroza
Maria Luíza Machado
Myriam Fonte Marques
Simone Algeri**

RESUMO: O estudo reflete a relação exercida entre o tripé assistência, ensino e pesquisa a partir da execução do Projeto de Extensão “Atendimento e Prevenção a Crianças Vítimas de Violência 9ª Ed. UFRGS” em parceria com o “Programa de Proteção à Criança PPC/HCPA, em que a finalidade é a redução dos agravos do ponto de vista físico, emocional e social resultantes desta violência, buscando-se também constantemente a prevenção de novas situações abusivas. A violência contra criança é um fenômeno difícil, entendido como um problema na dinâmica familiar. O objetivo é demonstrar a complexidade do atendimento de crianças vítimas de violência intrafamiliar realizado em um hospital escola, identificando as características específicas e abrangentes que compõem esta problemática. Uma das estratégias utilizadas no projeto é atuar de forma interdisciplinar e intersetorial. A partir das atividades desenvolvidas é possível efetivar o conceito da educação interprofissional em saúde proposto por Reeves (2016), com a participação de acadêmicos de Enfermagem, Medicina, Serviço Social e Psicologia, no intuito de propor uma atenção integral à saúde das crianças vítimas de violência. No período de Janeiro a Julho de 2015, 72 crianças foram acompanhadas e estão na faixa etária de 0 a 14 anos: 37 tem entre 0-3 anos, 20 entre 4-7 anos, 12 entre 8-11 anos e 3 entre 12-14 anos de idade, oriundos majoritariamente da capital do Rio Grande do Sul. A violência intrafamiliar se expressa por diferentes tipos, sendo predominante a negligência que representa 55% das situações atendidas; seguida das situações de violência física, sexual e psicológica, que representam respectivamente, 19%, 18% e 8%. A violência psicológica, por exemplo, é intrínseca a todo o tipo de situação de violência intrafamiliar, mas que fora evidenciada em situações específicas deste caráter. Em 57% das situações, os abusadores são as mães das crianças, enquanto os pais representam 30%; os cuidadores, os conhecidos, e os avós representam, cada um, 04% dos abusadores; e em 01% dos casos a violência foi autoprovocada. Diante desta realidade, é papel de todo profissional de saúde atuar de forma educativa para com as famílias, visando o impedimento de novas situações de riscos às crianças. Esta ação socioeducativa se faz necessária devido o caráter histórico da violação dos direitos das crianças, colocadas em posição subalternas na sociedade e, no Brasil, consideradas sujeitos de direitos apenas com a promulgação da Constituição Federal em 1988 e tendo no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990) o arcabouço legal para a doutrina de proteção integral. O ECA também infere a responsabilidade legal do profissional das áreas de educação e saúde em relação a proteção das crianças. Portanto, o Projeto “Atendimento e Prevenção à Crianças Vítimas de Violência” atua em consonância com esta lei, difundindo a luta pela defesa dos direitos e promoção de maior qualidade de vida das crianças e famílias.

Palavras-chave: Crianças vítimas de violência; proteção à criança.

Referências:

REEVES, Scott. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. *Interface (Botucatu)* [online]. 2016, vol.20, n.56, pp.185-197. ISSN 1414-3283. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>.